



Interdisciplinaridade e extensão: Pluralidade entre professores – Relato de experiência

Cisnara Pires Amaral

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Santiago. Departamento de Ciências Biológicas. Estética e Cosmética.
E-mail: cisnara.amaral@urisantiago.br

Luana Casarotto de Borba

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Área do conhecimento. Acadêmica do VIII semestre de Enfermagem, presidente da LiASM.
E-mail: luanacasarotto18@gmail.com

Vanessa Fátima Gazoni

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Departamento da Saúde. Curso de Estética e Cosmética
E-mail: vanessa.gazoni27@hotmail.com

Nágila Bernarda Zortéa

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim. Departamento da Saúde. Curso de Estética e Cosmética
E-mail: nagilazortea@uricer.edu.br

Emanuelly Pacheco Pivoto da Rosa

Enfermeira. Departamento da Saúde. Colaboradora voluntária da LiASM.
E-mail: emanuellypivoto@gmail.com

RESUMO

Esse estudo faz referência a interdisciplinaridade e integração entre diferentes áreas do conhecimento realizadas no Curso de Estética e Cosmética do Curso EAD da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, na disciplina de Processos Biológicos e a Liga Acadêmica de Saúde e Meio Ambiente da URI/Santiago. Tem como objetivo demonstrar que a integração poderá oportunizar atividades de extensão, aprimorando o conhecimento e aprendizado da comunidade. Para isso, foi realizada a II Jornada online da Menopausa, em parceria com a Liga Acadêmica de Saúde e Meio Ambiente (LiASM). O evento ocorreu entre os dias 3 e 4 de julho e contou com as inscrições de 75 mulheres das comunidades de Erechim e Santiago. Notou-se que o evento fortaleceu a discussão sobre a menopausa por mulheres da comunidade, oportunizou a interdisciplinaridade durante o desenrolar da disciplina, a pluralidade entre professores de diferentes áreas, a integração com acadêmicos ligantes e principalmente a promoção primária da saúde, através da partilha de conhecimentos realizadas pelos profissionais envolvidos na atividade.

Palavras-chave: Menopausa, Aprendizado, Integração.

1 INTRODUÇÃO

Realizar a interdisciplinaridade não é um ato muito fácil, pois exige planejamento, dedicação e integração entre professores. Quando a integração está relacionada a Cursos EAD, torna-se mais difícil



ainda, porém quando ocorrerem parcerias e objetivo comum que é auxiliar a comunidade, a interdisciplinaridade transcende o currículo e poderá promover o aprendizado e a educação em saúde, propiciando a participação ativa da comunidade.

Criar condições de ter uma participação mais ativa da comunidade implica, absolutamente, a mudança da prática e o desenvolvimento de estratégias que garantam a organização de um aprendizado mais interativo e intimamente ligado com situações reais (CAMARGO; DAROS, 2018).

Expressar conhecimento através de situações cotidianas, significa levar a comunidade a dar-se conta de suas vivências, das transformações que estão ocorrendo em seu corpo, para que possam tomar decisões, pautadas em conhecimento, pois compreende-se que o estado de saúde de cada indivíduo é dependente de fatores pertencentes a quatro dimensões: genética, ambiente físico, escolhas individuais e condições socioeconômicas (GARCIA, CARDOSO e SARTI, 2017).

Para promover as escolhas individuais, é necessário tornar o conhecimento visto na acadêmica ao alcance da comunidade, dessa forma, torna-se imprescindível que as atividades de extensão promovam o engajamento, a pluralidade de discursos e estejam relacionadas as ações de educação em saúde como forma de prevenção de agravos. Nesse contexto, para garantir o auxílio aos docentes surgem as Ligas Acadêmicas (LA) que poderão auxiliar os professores, garantindo que as práticas interdisciplinares ocorram de modo integrado, participativo, inovador e relacionado a situações reais.

Camargos e Daros (2018) afirmam: “toda a prática educativa deve ter caráter intencional e necessita de planejamento e sistematização”. Cavalcante et al. (2018) observam que as LA são potentes estratégias desencadeadas na formação em saúde, protagonizadas por discentes e supervisionadas por docentes, que integram atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse viés, as ligas acadêmicas podem auxiliar a saúde da população, incorporando os sujeitos em todas as dimensões, garantindo o diálogo entre as diferentes formas de saber e tornando se em espaços para especializações precoces (CAVALCANTE et al., 2018).

Desse modo, através da parceria com a Liga Acadêmica de Saúde e Meio Ambiente (LiASM) da URI-Santiago desenvolveu-se trabalho interdisciplinar entre as regentes da disciplina de Programas de Saúde com o objetivo de promover a atenção primária na comunidade discutindo o tema menopausa, oportunizando a discussão dos saberes científicos vistos na graduação de forma participativa, instigadora, real e inovadora.

2 METODOLOGIA

Esse relato de experiência está relacionado a disciplina de Processos Biológicos do Curso de Estética e Cosmética do EAD da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, envolvendo o câmpus de Santiago e Erechim. Essa disciplina tem como um dos componentes curriculares



os hormônios sexuais, a senescência e o tecido epitelial, dessa forma foi proposto em parceria com a Liga Acadêmica de Saúde e Meio Ambiente (LiASM/ URI-Santiago) a II Jornada *Online* da Menopausa, onde foram discutidas as questões hormonais e sua relação com a fisiologia e o metabolismo; a utilização da aromaterapia para minimizar esses impactos; a Terapia de reposição hormonal (TRP) e a saúde psicológica das mulheres.

Deve-se deixar claro que uma das regentes da disciplina é coordenada da LiASM, que em 2022 já havia realizada a I Jornada *Online*. Optou-se pela parceria com a LA pois o conteúdo abordado pelas regentes vinha de encontro com a proposta de realização dos estudos em relação a essa fase, que vivenciam as mulheres.

Realizou-se a parceria e iniciou-se o planejamento das atividades. Assim, ficou estabelecidos que as inscrições iriam ocorrer pelo *site* da Universidade, de forma gratuita, envolvendo discentes e comunidade de Santiago e Erechim. Durante as inscrições, as participantes eram direcionadas a um grupo de *WattsApp*. As palestras aconteceram dias 03 e 04 de julho, das 19 h às 22 h via *google meet*. A divulgação do evento ocorreu via redes sociais das professoras envolvidas e da LiASM, nas rádios e jornais da cidade e através do site da Universidade (Figura 1).

As palestrantes trabalharam de forma voluntária e contou com a participação de Bióloga, Farmacêutica, Médica e Psicóloga. Para análise dos dados contou-se com o feedback das participantes.

Figura 1 – Folder de divulgação.

II Jornada Online Sobre
Menopausa:
TEMA: RESPIRE: VOGÊ ESTÁ NA MENOPAUSA, E DAÍ?

SEGUNDA-FEIRA

03 JULHO

CISNARA PIRES AMARAL
Relação entre metabolismo celular, senescência e menopausa

DRA VANESSA FÁTIMA GAZONI
Efeitos da aromaterapia nos sintomas da menopausa

TERÇA-FEIRA

04 JULHO

RA ADRIANE CIRNE
Menopausa para iniciantes: como você pode simplificar a sua

CARLA TUSI DAMIAN
Resignificando a Menopausa: Descobrimo a Sabedoria, Consciência e Poder

Realização:

LiASM URI URI | EAD

Fonte: Elaborado pelas autoras.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicia-se a discussão salientando que o número de inscritas no evento chegou a 75 participantes, que no primeiro dia chegamos a 56 mulheres que acessaram a plataforma e no segundo dia tivemos 48 mulheres *online*. Esses números demonstram que as atividades *online* proporcionam a integração, a possibilidade de discutir um assunto relacionado ao cotidiano sem sair de casa, a oportunidade de trocar experiências, a integração entre os palestrantes que apesar de estarem em localizações diversas somam esforços para contribuir com o trabalho.

A Jornada contou com a contribuição de uma médica, especialista em Menopausa da cidade de Porto-Alegre/RS, com uma psicóloga da cidade de Florianópolis/SC que receberam o convite e prontamente agregaram a ideia. Todos os palestrantes tinham um único objetivo: promover a discussão da saúde feminina, integrando donas de casa, artesãs, comerciantes, professoras, universitárias e outras tantas profissões que estavam sendo representadas, indiferente de classe social.

Ainda deve-se considerar os feedbacks recebidos durante o evento, retirados do *chat*, que reforçam a importância de discutir a saúde e disponibilizar o conhecimento acadêmico para a comunidade. Corroboram Lins et al. (2020) é preciso valorizar e implementar estratégias específicas de educação em saúde para que dúvidas, vivências e obstáculos sejam compartilhados, proporcionando trocas de conhecimentos e uma passagem pelo climatério de forma saudável.

Para Selbac et al (2018) essa é uma demanda pouco conhecida que necessita de mais atenção, principalmente por parte dos profissionais da saúde, e políticas públicas para atender essa comunidade, a fim de promover saúde durante o envelhecimento feminino.

Amaral et al (2022) relatam que atividades de promoção de saúde ofertadas para mulheres acima de 40 anos sobre a menopausa, são momentos pontuais e que precisam estar em evidência, pois proporcionam conhecimento, engajamento, discussões e curiosidade, contribuindo para mudanças de hábitos, garantindo a travessia desse período com mais tranquilidade.

Observou-se a satisfação, a troca de experiência e os depoimentos compartilhados no chat, durante a atividade. Segue alguns transcritos de feedbacks recebidos:

“Queria ouvir o dobro do tempo, não tinha nem noção do quanto o estrogênio influi no organismo, pois só ouço falar em calorões. Gratidão a vocês”.

“Discutir essa fase da minha vida foi fundamental, pois estou me tornando muito deprimida, principalmente com as mudanças no corpo e no rosto. Compreender que existem saídas foi fenomenal. Obrigada profe!”

“De início achei que seria uma bobagem, tipo perda de tempo, mas confesso a você que fiquei muito satisfeita. É um momento muito difícil, temos carência de leitura, não compreendemos nada e ainda temos vergonha de falar sobre essa fase. Estou grata a vocês, que nos proporcionaram nessa noite discussões com diferentes tipos de profissionais”.



“Obrigada, obrigada e obrigada por pensarem nas mulheres que são atormentadas todos os dias pelos padrões de beleza, que ficam apavoradas sem compreender o que está acontecendo, que têm vergonha de aceitar e discutir essa fase”.

“Agradeço as professoras pela preocupação com a saúde feminina, o evento foi muito bom, trouxe informação, discussão e maturidade em relação ao momento que vivenciamos”.

Os feedbacks deixam claro que através da união de esforços e da interdisciplinaridade entre diferentes cursos, obtêm-se resultados satisfatórios que contribuem para a promoção da saúde, que o currículo da graduação traz a pluralidade de ideias e a inovação, que as parcerias contribuem para reforçar o conhecimento científico. Nesse sentido, para que se garanta o processo de inovação, deve-se contar com novos recursos tecnológicos, nova estrutura que possibilite a integração e a possibilidade de novos saberes (CAMARGO; DAROS, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se que o evento fortaleceu a discussão sobre a menopausa por mulheres da comunidade, oportunizou a interdisciplinaridade durante o desenrolar da disciplina, a pluralidade entre professores de diferentes áreas, a integração com acadêmicos ligantes e principalmente a promoção primária da saúde, através da partilha de conhecimentos realizadas pelos profissionais envolvidos na atividade. Nesse contexto, a promoção da saúde ocorre de forma efetiva através da parceria entre acadêmicos, professores e colaboradores voluntários de diferentes cursos que tem como objetivo comum a possibilidade de oferecer conhecimento científico para melhorar a qualidade de vida da comunidade.

AGRADECIMENTO

Ao apoio de profissionais que voluntariamente cederam suas horas de serviço em prol da promoção da saúde da comunidade.



REFERÊNCIAS

AMARAL, C.P. et al. Promoção da saúde e a importância das discussões sobre a fisiologia do corpo na menopausa. *Concilium*, v.22, n.7, p.312-321, 2022.

CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: penso, 2018.

CAVALCANTE, A.S.P. et al. As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.42, n.1, p.197-204, 2018.

GARCIA, L.M.T.; CARDOSO, L.O.; SARTI, F.M. Modelagem de sistemas complexos em saúde, alimentação e nutrição. *In: SARTI, F.M.; TORRES, E.A.F.S. Nutrição e Saúde Pública*. Barueri, SP: Manole, 2017.

LINS, L.M.R. et al. Impactos da menopausa na saúde da mulher. *Brazilian Journal of Health Review*, v.3, n.5, p.12018-12031, 2020.

SELBAC, M.T. et al. Mudanças comportamentais e fisiológicas determinadas pelo ciclo biológico feminino – climatério à menopausa. *Aletheia*, v.51, n.1, p.177-190, 2018.